



## A PERCEPÇÃO DE MULHERES ASSISTIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER ALBERTINA VASCONCELOS ACERCA DO SERVIÇOS OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Ana Carolina F. de Melo<sup>1</sup>  
Maria Luiza B. Araújo<sup>2</sup>  
Marina R. Dias<sup>3</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Contra a Mulher; CRAV; População Feminina.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho estabeleceu-se a partir de uma análise crítica acerca do padrão social frente às vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres vítimas de violência, especialmente doméstica, em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, e a investigação de como instituições especializadas para esta população têm mostrando-se eficientes na sua proteção e resguardo, tendo em vista que:

A violência contra a mulher é um fenômeno social complexo, associado a danos psicológico, moral e físico. Suas manifestações são modos de estabelecer uma relação de subordinação, culminando sempre em circunstâncias de medo, isolamento, dependência e intimidação para a mulher. É entendida como uma ação que abarca o uso da força real ou simbólica, por parte de alguém, com a intenção de dominar o corpo e a mente à vontade e liberdade de outrem (Leite *et. al*, 2019).

Para além do cenário territorial, observamos a essencialidade do tema na Psicologia e para os discentes que procuram aprofundar-se no espectro mais humano da profissão na prática. Assim, buscamos inquirir como a comunidade feminina atendida pelo Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (CRAV) percebem os serviços ofertados pela instituição. As participantes dessa pesquisa foram três mulheres, de idades entre 43 e 56 anos, vítimas de violência e assistidas pelo Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho para melhor e maior amparo acerca do tema analisado é com base na pesquisa qualitativa que, de acordo com Bogdan e Biklen (*apud*. Silva, 1998), tem o investigador como principal instrumento, sua investigação tende a ser mais descritiva, há mais interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos da pesquisa, possui

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia. Universidade Estadual da Bahia (UESB), *Campus* Vitória da Conquista.  
E-mail: carolfloresdemelo@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia. Universidade Estadual da Bahia (UESB), *Campus* Vitória da Conquista.  
E-mail: mluiza.araujo@outlook.com

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia. Universidade Estadual da Bahia (UESB) *Campus* Vitória da Conquista.  
E-mail: mnrnd02@gmail.com



análise indutiva dos dados e tem como significado uma importância vital. Minayo (1994, *apud* Da Silva, 1998, p. 30-31) afirma, também, que:

A compreensão da abordagem qualitativa para a compreensão do social pode ser colocada como teoria e método. Enquanto teoria, ela permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos, grupos particulares e expectativas sociais em alto grau de complexidade... Enquanto método caracterizado pela empírea e pela sistematização, a abordagem qualitativa propicia a construção de instrumentos fundamentados na percepção dos atores sociais, tornando-se, assim válida como fonte para o estabelecimento de indicadores, índices, variáveis, tipológicas e hipóteses.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134), “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Sendo assim, a utilização da metodologia de pesquisa qualitativa, através da entrevista semiestruturada, visa uma compreensão ampla acerca dos serviços ofertados pelo Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (CRAV), a partir da perspectiva das mulheres que sofreram/sofrem violência doméstica e que são assistidas pela instituição.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho foi desenvolvido em consequência da investigação qualitativa de como a população feminina atendida pelo Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (CRAV) percebem os serviços ofertados pela instituição. O CRAV é um órgão municipal criado em julho de 2006 e visa “o centro tem o objetivo de oferecer atendimento e acompanhamento psicológico, social, jurídico, orientação e informação a todas as mulheres em situação de violência doméstica e sexual.” (PMVC, 2015). Vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, o órgão oferece serviços que ajudam mulheres que sofrem violência doméstica, bem como aquelas em situação de vulnerabilidade social. Como anteriormente citado, as participantes dessa pesquisa foram mulheres, vítimas de violência e assistidas pelo CRAV, submetidas ao roteiro de entrevista semiestruturado previamente elaborado pelas discentes e pesquisadoras. Antecipadamente, por forma a complementar esta análise, faz-se essencial ressaltar que, segundo Fonseca (1998):

Os dados não falam por si sós. Pelo contrário. Dependendo da lente usada para examiná-los, o mesmo material empírico pode inspirar leituras opostas — ora em termos de “dinâmica sociais”, ora em termos de “patologia”. Tudo depende das perguntas que orientam nosso olhar, como emolduramos o material. Será sempre possível colocar um verniz cientificista nos estereótipos do senso comum. É muito fácil, quando lidamos com pessoas da nossa própria sociedade, escorregar para termos de análise que vêm diretamente do senso comum. Quanto mais emocionalmente carregado o tema, mais fácil é. (...) Para



“escutar” o outro, para estarmos prontos a captar significados particulares, devemos primeiro rever certas noções de nossa própria cultura que permanecem obstinadamente no pensamento contemporâneo.

Assim, compreende-se que a apreensão das vivências e necessidades daquele que está sendo ouvido pelo investigador deve ser minuciosa e atenta, a fim de afastar, ao máximo, o senso comum, observando a influência cultural e social sobre quem fala. Isto posto, esta investigação deu-se a partir das perspectivas supracitadas, procurando respeitar a subjetividade de cada participante, buscando investigar a forma que elas percebem o atendimento e serviços ofertados pela instituição.

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, foram entrevistadas três participantes auxiliadas pelo CRAV, sendo que a totalidade delas procurou/foi encaminhada ao Centro como resultado de violência doméstica - mais especificamente psicológica; apenas uma das mulheres relatou violência física. A fins de informação, todas as participantes concluíram o Ensino Médio, sendo que apenas uma tinha Ensino Superior Completo, e duas delas possuem emprego atualmente. Na totalidade dos casos, o agressor era o companheiro/marido e pai dos filhos das participantes.

Duas dessas mulheres ainda moram com os filhos. No que se refere ao tempo de violência sofrido pelas entrevistadas, os dados variam quanto aos anos. Porém, todas as mulheres afirmam ter sofrido violência durante todo o relacionamento, sendo que uma delas afirma ter sido perseguida mesmo após o término do relacionamento, e todas elas necessitando de uma medida protetiva contra os perpetradores do abuso. Todas afirmam ter tomado consciência da violência sofrida de forma gradual.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As formas pelas quais as entrevistadas chegaram ao CRAV são diversas: uma delas conheceu os serviços através da televisão; uma foi encaminhada pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) ao CRAV; e a última foi encaminhada para o CRAV pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM). Todas foram em busca de atendimento psicológico e acolhimento, sem a intervenção do setor jurídico.

Quanto à qualidade do atendimento oferecido pelo Centro, as participantes afirmam que este tem funcionado de forma satisfatória para a melhora da saúde mental, auxiliando na retomada de autoestima, autonomia, orientação quanto ao posicionamento das entrevistadas em outras esferas de suas vidas, e no processo de emancipação emocional. A seguir, alguns trechos em que as mulheres assistidas expõem a essencialidade do CRAV em seus acolhimentos para



as seguintes perguntas: De que forma a instituição te ajudou? Na sua opinião, o CRAV ajudou você a lidar com a sua situação? Se sim, como?

**Entrevistada 1:** *“Ele [o CRAV] ajuda porque assim... às vezes a gente não sabe como resolver a situação e como eles dão ajuda, dão mais orientação, sabedoria... A gente fica mais forte e sabe como agir.”*

**Entrevistada 2:** *“Orientação, esclarecer, acolher, porque eu não sabia, não entendia, achava que era normal, aqui a gente encontra acolhimento, amparo. Sim, me valorizando como mulher, “pra gente” ser mulher não precisa estar se sujeitando a isso [violência], “pra mim ser” uma mulher de valor não preciso ser casada, “não é porque se eu me separar” não vou ser uma mulher de valor, porque às vezes a gente pensa que separada não vamos mais ser valorizadas, é porque foi fracassada, e me ajudou muito aprender a me valorizar.”*

**Entrevistada 3:** *“A gente vai conversando e falando daquela situação [violência] e é como se fosse tirando um monte de coisa da mente da gente, porque é uma casa bagunçada e que tem muita coisa, que tá cheia de coisas, mas tudo fora do lugar. Tem muitas coisas que precisam ser tiradas, muitas coisas que precisa organizar, e a gente não sabe nem por onde começar. É como se fosse um lugar que tem muitas casas de aranha que a gente só acumula, tudo interligado, mas as coisas não fluem lá dentro. E aí a gente vai tirando, e chega uma hora que a gente consegue enxergar. Eles [os profissionais] ajudam a gente a se sentir mais valorizada. Eu tenho a minha crença (...), eu participo de uma igreja, eu acredito, mas tem coisas que às vezes a gente quer fazer de uma maneira muito rígida, e às vezes tem coisas que a gente não pode ser liberal demais. Eu consegui enxergar esse meio termo de ser mais flexível, me valorizar mais, porque às vezes achamos que isso é errado e não é. [O CRAV] Me ajudou muito nesse sentido, de me sentir valorizada, de me valorizar melhor, de me sentir mais capaz de fazer as coisas, de me cuidar melhor. (...) Eu fiquei depois do fundo do poço, e agora estou começando a chegar na superfície.”*

A partir dos dados coletados através da entrevista semi-estruturada e desses trechos transcritos específicos, é possível notar que a percepção das entrevistadas sobre o Centro de Referência da Mulher é muito positiva. A instituição acolhe, oferece escuta e serviços que são essenciais para a emancipação e melhoria da qualidade de vida das mulheres assistidas por ele.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Cap. III “O trabalho de campo” (p. 113-145). In: \_\_\_\_\_. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Cap. V “Análise de dados” (p. 205-241). In: \_\_\_\_\_. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER ALBERTINA VASCONCELOS. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2015. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/centro-referencia-mulher/>. Acesso em: 15 out. 2022.

CRESWELL, J. W. Métodos quantitativos. In: \_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 161-183.



Da Silva, R. C. A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa In: \_\_\_\_\_ ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. (Orgs.). **Diálogos Metodológicos Sobre Prática de Pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998, p. 159-174.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 10, p. 58-78, jan.-abr. 1999. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n10/n10a05.pdf> > . Acesso em: 16 out. 2022.

LEITE, Franciéle M. C; LUIS, Mayara Alves; AMORIM, Maria Helena Costa; MACIEL, Ethel Leonor Noia; GIGANTE, Denise Petrucci. Violência Contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. n. 22, p. 1-14, 05 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jMJhN76v8Pgw4nwZP6Djkzh/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 10 nov. 2022.